

RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 26 - POPULAÇÕES  
TRADICIONAIS: ECONOMIA, POLÍTICA E ESTRUTURA SOCIAL

**SABERES E FAZERES TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS  
DA REGIÃO DOS LAGOS A PARTIR DO PROJETO PESCARTE**

*Tayna Melila Leal (melilatayna@gmail.com)*

*Andreza Muniz Teixeira (andrezamuniz2806@gmail.com)*

*Gabriela De Souza Borges (gabi\_sb\_98@hotmail.com)*

*Larissa Fidelis Dos Santos (larissa.fidelis.santos@gmail.com)*

SABERES E FAZERES TRADICIONAIS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS  
DA REGIÃO DOS LAGOS A PARTIR DO PROJETO PESCARTE

Giovane do Nascimento

Professor Associado da Universidade Estadual do Norte

Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

giovane@uenf.br

Andreza Muniz Teixeira

Licencianda em Química pelo Instituto Federal Fluminense -

IFF/RJ

Bolsista PESCARTE/IBAMA/PETROBRAS

andrezamuniz2806@gmail.com

Gabriela de Souza Borges

Graduanda em Engenharia de Produção pela Faculdade

Municipal de Macaé Professor Miguel Ângelo da Silva Santos -

FEMASS

Bolsista PESCARTE/IBAMA/PETROBRAS

[gabi\\_sb\\_98@hotmail.com](mailto:gabi_sb_98@hotmail.com)

Larissa Fidelis dos Santos

Licencianda em Matemática pela Faculdade Municipal de

Macaé Professor Miguel Ângelo da Silva Santos - FEMASS

Bolsista PESCARTE/IBAMA/PETROBRAS

[larissa.fidelis.santos@gmail.com](mailto:larissa.fidelis.santos@gmail.com)

Tayná Melila Leal

Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do

Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF

Bolsista PESCARTE/IBAMA/PETROBRAS

[taynamelilaa@hotmail.com](mailto:taynamelilaa@hotmail.com)

Introdução

A pesquisa busca contribuir com as diretrizes elaboradas pelo Plano de Trabalho do Projeto PESCARTE, elencando algumas propostas a serem desenvolvidas, no intuito de possibilitar a retomada de vivências culturais das comunidades pesqueiras litorâneas do Norte Fluminense e Região dos Lagos, mais especificamente nos municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio, observando a relevância dos saberes e fazeres dessas comunidades no âmbito da tradição oral, da cultura material e imaterial. Nesse sentido, pretendemos contribuir para que sejam reconhecidas e valorizadas as atividades tradicionais dessas comunidades, por intermédio da memória social, das representações e materialidade cultural. E, a partir desta perspectiva, considerar o pescador artesanal e sua comunidade vivente como protagonistas e sujeitos de suas trajetórias. O trabalho tem como base a metodologia inspirada no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de inventários participativos

para identificar e catalogar as referências culturais da pesca. A pesquisa utiliza essa metodologia para dar suporte aos conhecimentos tradicionais da pesca, relacionados às sonoridades, artesanato e gastronomia. Considera-se fundamental investigar a diversidade de relações sociais envolvidas na cadeia de produção cultural pesqueira admitindo sua íntima ligação ao tempo, aos saberes, valores, gostos, visando com isso compreender como o sujeito criador se relaciona com sua produção (arte e labor) e, concomitantemente, projetam ali sua visão de mundo.<sup>1</sup> Fundamentação teórica Acreditamos que é a partir da valorização dos pescadores como produtores de culturas, de valores materiais e imateriais que podemos pensar temas como respeito, autonomia, criação e autocriação. Desse modo, nos parece evidente que não há como intervir numa comunidade sem o devido reconhecimento do que é por ela produzido. Para tal, falar de cultura é essencial à pesquisa, com isso, segundo GEERTZ (2015,p.10) compreender a cultura de um povo é expor sua normalidade sem reduzir suas particularidades. Os sistemas simbólicos de um povo são compreendidos a partir do sentido de seus traços culturais, referendados na cotidianidade de suas práticas, interessa compreender como e porque praticam. A memória social e coletiva, então, está na contextualização histórica e é formadora da comunidade por intermediar as interações na dinâmica social, da comunidade pesqueiras tradicional, possibilitando sua sobrevivência às adversidades da Modernidade. Segundo TEDESCO (2004, p.77-78) a historicidade de um grupo, comunidade é baseada na reconstrução da memória coletiva. Dessa forma, o que representa essa comunidade é composto por simbologia; possibilita a ideia de continuidade, de significação atemporal.

Segundo BEBER & LUCKMANN (1985, p.62) tal processo de socialização acontece, porque há um acervo social de conhecimentos. Tal acervo inclui um conhecimento sobre a realidade social, assim como, conhecer os limites que existem. Dessa forma, quando o indivíduo participa da vida cotidiana, ele está participando desse acervo de conhecimento, que permite a sua “localização” no grupo, na comunidade, além de permitir que ele exerça sua função social de maneira apropriada. A partir dos pressupostos dos autores supracitados, entendemos que essa comunidade de pesca artesanal traz em seu interior um acervo de conhecimento, que ao longo de sua história também passou por um processo seletivo e significador para a mesma.

## 2. Resultados alcançados

A pesquisa direcionada ao reconhecimento de três saberes principais: artesanato, gastronomia e sonoridade, ao longo de mais de dois anos de atuação em campo pôde realizar mais de dezesseis horas de gravações de entrevistas, que renderam quatro registros audiovisuais editados, são eles: Da rede à mesa; Os mestres barqueiros de Arraial do Cabo/RJ; Cooperativa Mulheres Nativas; e Saberes Arraial. Além disso, com o levantamento realizado pela pesquisa foi elaborado um mapa interativo disponível on-line no qual constam quais as localidades, saberes e sabedores encontrados pela pesquisa relacionados à pesca nos municípios de Arraial do Cabo e Cabo Frio/RJ. O uso de filmagens é um recurso apropriado, que tem como foco proporcionar a interlocução com os sujeitos a partir do uso de imagens, visando dois enfoques: (1) registro dos elementos do contexto cultural que se referem à situação de aprendizagem e os métodos utilizados para tanto; (2) registro das ações que envolvem o artesanato em sentido amplo, como a construção das embarcações, o preparo dos alimentos típicos e tradicionais das comunidades e as cantigas e sonorizações dos pescadores. Por meio destas discussões, sobre procedimentos de interlocução a partir do uso de imagens, pode-se verificar o processo de constituição, negociação e identificação de elementos estéticos que conferem forma e significado à produção material, sonora e alimentar como maneiras de expor os resultados das pesquisas a serem levantadas a partir de observação direta, entrevistas e anotações. Esse instrumento de pesquisa constitui uma forma de execução de um processo, por meio do qual se dá o ato de descoberta progressiva do outro a partir da produção, leitura e releitura dos registros imagéticos que o constituem. Deste modo, além das produções audiovisuais, a equipe da pesquisa do segundo ciclo do projeto PESCARTE proporcionou resultados acadêmicos salutar, os quais: trabalho de conclusão de curso e uma tese de doutorado. Nesta terceira fase do PEA Pescarte, devido ao avanço da COVID-19, a pesquisa se direcionou a realizar a transcrição das entrevistas realizadas no ciclo anterior, análise destas, realiza elo entre as outras pesquisas do projeto proporcionando acesso às entrevistas semiestruturadas já realizadas pela pesquisa, além de se aprofundar em discussões teóricas recentes sobre decolonialidade, transmodernidade, perspectivismo ameríndio e netnografia.

## Conclusões

A comunidade pesqueira para sobreviver ao tempo reinventa suas tradições, seus elementos culturais. Porém, nessa reinvenção há a persistência de seu orgulho sobre sua própria formação, sobre sua memória social e coletiva, a

forma que essa memória social e coletiva é vivenciada no cotidiano possibilita a existência de estruturas significantes fundamentais para o reconhecimento comunitário.

#### Referências bibliográficas

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985. CLIFFORD, James. As Experiências Etnográficas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998. COLLIER JR, J. Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa. São Paulo: Edusp, 1973. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.